

Bora pra GOIÁS

LET'S GO



Goiás
é diferente
de tudo

TURISMO RESPONSÁVEL

6



MINISTÉRIO DO
TURISMO



GOIÁS INVESTE NA RETOMADA SEGURA DO TURISMO



Fabrício Amaral
Presidente da Goiás Turismo

A pandemia do novo coronavírus, que assola o planeta há dois anos, fechou o Turismo mundial por muito tempo e obrigou o pessoal da área a se modernizar e a criar alternativas para a retomada do setor. O distanciamento social abriu as portas para certas modalidades, como o Ecoturismo e o Turismo de Aventura, com o viajante, em um primeiro momento, escolhendo opções de lazer ao ar livre e perto de casa. Agora que a pandemia dá sinais de arrefecimento, trabalhamos por uma retomada segura e responsável.

Um dos pilares para o desenvolvimento do Turismo é a qualificação e esse projeto da Agência Estadual de Turismo, em parceria com Ministério do Turismo, visa justamente levar para as 10 Regiões Turísticas de Goiás capacitação de qualidade. A equipe da Goiás Turismo está empenhada em apoiar o crescimento do Turismo no Estado diante dessa nova realidade. Acreditamos que este é o momento de levar qualificação aos profissionais de Turismo e que os e-books têm a configuração ideal para esse propósito.

Desenvolvemos cartilhas em formato de e-books, que facilitam a difusão do material, com os seguintes temas: Destino Seguro, Cadeia Produtiva do Turismo, Conservação e Sustentabilidade Ambiental, Como Elaborar Bons Produtos de Turismo de Base Comunitária para Atender Bem os Visitantes/Turistas, Acessibilidade e Inclusão, Turismo Responsável e ainda Desenvolvimento e Integração de Atividade Turística com Foco na Produção Associada.

Desde que recebemos do governador Ronaldo Caiado a missão de fomentar o Turismo goiano e fomos atropelados pela Covid-19, nos empenhamos em desenhar estratégias para inovar, oferecendo ao viajante destinos turísticos seguros, apoiando o setor e valorizando Goiás. Enfrentamos as dificuldades com criatividade e sem esmorecer, cientes de que o Turismo gera divisas para o Estado, e porquê o Turismo é a nossa paixão.



ÍNDICE

01	INTRODUÇÃO	pág. 05
02	Objetivos do turismo responsável	pág. 06
03	CONCEITUAÇÃO DO TURISMO RESPONSÁVEL	pág. 07
04	TURISMO RESPONSÁVEL E SUA CONTRIBUIÇÃO	pág. 10
05	SELO DE TURISMO RESPONSÁVEL	pág. 13
06	Protocolo para turistas	pág. 14
07	Diretrizes do selo turismo responsável	pág. 14
08	Como cuidar do turismo em sua comunidade	pág. 14
09	Meios de hospedagem	pág. 15
10	Restaurantes, bares e cafeterias	pág. 19
11	Parques temáticos	pág. 20
12	Parques temáticos aquáticos	pág. 21
13	Locadoras de veículos para turismo	pág. 22
14	POR UM TURISMO COM RESPONSABILIDADE	pág. 23

L437 Leão, Victória de Melo
Turismo Responsável [livro eletrônico] / Victória de Melo Leão –
Goiânia : Goiás Turismo, 2022.
il.: PDF

Ebook em formato pdf
ISBN:

1. Turismo - Brasil 2. Sustentabilidade Ambiental 3. Políticas
públicas I. . Leão, Victória de Melo. II . Título.

CDD 654
CDU 338.48

INTRODUÇÃO

O turismo responsável contempla uma consciência ambiental maior. Ele incentiva a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade, e é uma tendência que vem crescendo desde os anos 90, a partir de uma preocupação ecológica que hoje está no seu auge.

Diferentemente do modelo tradicional de turismo, que explora o destino destruindo-o gradativamente, o turismo responsável baseia-se na construção e na convivência, por meio do conhecimento e da curiosidade. Para que isso se torne possível, é necessária uma mudança de ponto de vista. Pertencer ao lugar, independentemente do quão longe ele seja de onde você mora, é uma maneira de se sentir tão responsável por preservá-lo quanto as pessoas que vivem ali.

Como o turismo responsável visa garantir que gerações futuras possam visitar um lugar tão ou mais preservado do que é hoje, trata-se de uma prática em sintonia com a sustentabilidade. Isso só é possível pelo reconhecimento dos danos que a exploração turística pode trazer e pela tentativa de reduzi-los ao máximo.



Objetivos do turismo responsável

Menos impactos negativos: sociais, econômicos e ambientais

Tudo o que puder ser feito para minimizar os impactos negativos do turismo sobre o local e sua população deve ser feito. Isso inclui diminuir a geração de resíduos recicláveis e orgânicos, bem como descartá-los adequadamente, evitando a poluição ambiental e os prejuízos à flora e fauna local.

Benefícios econômicos para a população local

Uma das maneiras de exercer o turismo responsável é priorizando serviços oferecidos pela própria comunidade. Essa postura vai além de frequentar restaurantes e bares da região. Contratar guias locais para os passeios, prestigiar o artesanato local e priorizar hospedagens de habitantes locais são algumas das ações que ajudam a melhorar o bem-estar das comunidades anfitriãs.

Conservação do patrimônio natural e cultural

Adotar o turismo responsável como filosofia de vida contribui para a conservação local. Isso inclui, por exemplo, conhecer e compreender o modo de vida local, respeitando seus hábitos e sua cultura.

Transporte público no lugar de particular

Além de priorizar hospedagens locais e que sejam próximas aos destinos desejados, é recomendado, sempre que possível, adotar o transporte público em vez do particular. A atitude ajuda a reduzir a emissão de poluentes, além de tornar a viagem mais econômica.

Redução no gasto de energia e água

Engana-se quem pensa que o turismo responsável apenas consiste em diminuir a geração de lixo e poluentes. Levar na mala roupas que não precisem ser passadas e pedir para que os funcionários troquem as roupas de cama e banho apenas quando for necessário é uma atitude bastante positiva. Esse cuidado ajuda a economizar água e energia, colaborando com a sustentabilidade.

Valorização do destino e das pessoas que vivem no local

A princípio, pode parecer que o turismo responsável e a sustentabilidade apenas se aplicam a destinos de natureza, como trilhas, cachoeiras, praias e florestas. Entretanto, essa mudança necessária de paradigmas pode ser aplicada em qualquer viagem, independentemente do destino.

CONCEITUAÇÃO DO TURISMO RESPONSÁVEL

Leslie afirma que, como um termo, turismo responsável pode ser geralmente atribuído ao final dos anos 80, embora, certamente de forma mais explícita somente na década de 90. Apesar dessa afirmação, vale ressaltar que Nicholas Hetzer em 1965 publicou um artigo em que já citava o termo turismo responsável de forma pontual. Esse autor é assinalado por muitos como o criador do termo "ecoturismo". Foi também o responsável por propor à ONU a criação de uma entidade responsável pelo "design, promoção e implementação do turismo responsável (alternativo), um turismo ecológico (ecoturismo)".

É importante mencionar que o termo "turista responsável" foi citado por Krippendorf em 1989 ao fazer uma reflexão sobre a sociologia do turismo, na qual realizou uma nova compreensão do lazer e das viagens. Além de sugerir a viagem como forma de enriquecimento de nossa condição humana, o autor enfatiza a importância de ser um consumidor crítico, conseguindo o encontro de si próprio durante as férias e exercitando um comportamento sensível. No mesmo ano que esse autor faz menção ao termo "turista responsável", a ONU toma a iniciativa de organizar um seminário internacional sobre turismo alternativo, de onde se tem a origem do conceito "turismo responsável" (ainda expresso com letras minúsculas). Percebe-se que esse conceito criado pela ONU corrobora a relação existente entre responsabilidade e respeito, que foi mencionada em tópico anterior, como pode ser conferido no seguinte trecho:

Turismo responsável diz respeito a todas as formas de turismo que respeitem os patrimônios natural, construído e cultural das sociedades de acolhimento e os interesses de todas as partes envolvidas: habitantes, hóspedes, visitantes, indústria, governo, etc. (LANFANT, 1991, p. 4, apud JOAQUIM, 1997).

Ao se buscar também a origem do termo "Turismo Responsável", encontra-se que um dos primeiros autores a utilizar e defender o termo como o mais adequado para um turismo alternativo, contraposto a um turismo de massa foi Richard Davidson, em 1992. Ele destaca que entre as suas características está o uso dos recursos que pertencem e/ou são geridos pelas comunidades de acolhimento. Além disso, destaca que o Turismo Responsável privilegia o contato direto entre as populações locais e os visitantes, com destaque ao entendimento mútuo e igualitário entre eles; e um desenvolvimento amigo do ambiente; caracterizando-se pela autenticidade e pelo assentamento nas potencialidades locais.

Com algumas variações o turismo responsável pode ser interpretado como um chapéu que abarca as supostas formas de turismo preocupado. Os prefixos incluem alternativo, apropriado, sustentável, suave, verde, etc. Na essência, prefere-se o viajante ao turista, o individual ao grupo, o operador independente especializado é mais aceitável que as grandes firmas, as acomodações locais são preferíveis aos hotéis de cadeias internacionais, etc., basicamente "pequeno" versus "massa".

O passo do desenvolvimento também é vital, deve ser controlado, relativamente lento e capaz de ser absorvido pelo ambiente local sem repercussões negativas. A base de poder deve ser alterada e o processo de decisão sobre turismo e desenvolvimento turístico deve estar nas mãos das comunidades de acolhimento. Elevar o conhecimento do viajante é considerado um elemento vital – a educação é vista como uma espécie de chave (WHEELER, 1991, p. 92, apud JOAQUIM, 1997). No início dos anos 2000, a conceituação do termo já se torna mais comum, o que nos permite citar conceitos formulados por autores e até mesmo por instituições ou governos. Por exemplo, a WWF (World Wide Fund for Nature) criou um conceito simples em 2001, o qual diz que:

O Turismo Responsável, no contexto de uma estratégia para a sustentabilidade ampla nos destinos turísticos, é aquele que mantém e, onde possível, valoriza as características dos recursos naturais e culturais dos destinos, sustentando-as para as futuras gerações de comunidades, visitantes e empresários (WWF apud SALVATI, 2004, p.16).

Já Salvati, institui um conceito um pouco mais amplo, que já está mais próximo do referencial atual. Ele afirma que Turismo Responsável é:

Um conjunto de bens e serviços que promovem o desenvolvimento socialmente justo e economicamente equilibrado em nível local e regional, integrando o desenvolvimento urbano e rural e criando um processo de desenvolvimento econômico diversificado. Manter, valorizar e proteger as paisagens naturais e sua diversidade biológica, assim como o patrimônio histórico-cultural, é a base essencial para o desenvolvimento responsável do turismo, contribuindo para a sua manutenção em longo prazo. (SALVATI, 2002 apud SALVATI, 2004, p. 16).

Sobre essa temática, Harold Goodwin (pesquisador da atualidade e um grande estudioso e defensor do Turismo Responsável) fornece conceitos e realiza discussões e análises sobre o assunto. Para Goodwin, Turismo Responsável diz respeito à tomada de responsabilidade, respondendo e tomando medidas para resolver os problemas de sustentabilidade que surgem nos destinos, relacionados ao social, econômico e ambiental.

[Turismo Responsável] tem a ver com fazer algo. Tem a ver com fazer a diferença. É nos destinos que turistas e comunidades locais interagem na natureza local e no ambiente sociocultural. É nos destinos que o turismo precisa ser administrado para que minimize os impactos negativos e potencialize os positivos. A administração do turismo nos destinos não pode ser reduzida à agenda ambiental, é também importante considerar os aspectos econômicos e sociais que surgem nos destinos. (GOODWIN, 2012 apud GOODWIN; FONT; ALDRINIQUE, 2012, p. 399).

Esse autor preocupa-se em alertar que as decisões precisam ser tomadas localmente, já que os destinos do mundo são muito diversificados e os problemas e as questões mudam de local para local. Para ele, o Turismo Responsável celebra a diversidade e reconhece que enquanto os destinos podem aprender com o que foi feito em outros

lugares, todas as soluções são locais, o que exige o engajamento de um único conjunto de stakeholders. Ele reforça que as questões e prioridades variam de lugar para lugar, então apenas as soluções que abordam as particularidades são suscetíveis de obterem sucesso. Destaca-se, ainda, que o tamanho da empresa também não importa, apesar de grandes empresas conseguirem realizar amplas ações responsáveis, os pequenos negócios possuem sua parcela de responsabilidade, eles são essenciais na construção do Turismo Responsável.

Corroborando com essa ideia, pode-se citar o documento “Responsible Tourism in Cape Town”:

Turismo Responsável tem a ver com legalidade e as consequências do turismo – para o meio-ambiente, comunidade local e economia local. Turismo Responsável não acontece somente em lugares de ambientes naturais – Qualquer negócio de turismo, localizado em metrópoles em desenvolvimento, um deserto, zona rural, ilha subtropical, cidade medieval – pode estar relacionada com operações de Turismo Responsável. Turismo Responsável é de responsabilidade de grandes negócios – O administrador do menor negócio de turismo já está praticando Turismo Responsável. (ÁFRICA DO SUL, 2007, p.02).

Sobre o assunto, não se pode deixar de citar a Declaração da Cidade do Cabo, de 2002. Esse documento reconhece que a responsabilidade da realização de um turismo responsável é de todos, pois para isso é preciso que hajam ações sinérgicas dos governos, das comunidades, das empresas e, também, dos consumidores. Além da participação de todos envolvidos com a área, faz-se necessário o “uso de um portfólio de ferramentas, incluindo regulamentos, incentivos e estratégias participativas de diversos stakeholders. Campanhas de consumo e novas iniciativas de marketing também contribuem para mudanças no mercado”.

Esse mesmo documento, além de conceituar o Turismo Responsável, apresenta suas características, as quais seriam:


Minimiza os impactos negativos sociais, econômicos e ambientais; gera mais benefícios econômicos para a população local e melhora o bem-estar das comunidades receptoras, melhorando as condições de trabalho e o acesso ao mercado de trabalho; envolve pessoal local nas decisões que afetam suas vidas e oportunidades; traz contribuições positivas para a conservação do patrimônio natural e cultural, e para a manutenção da diversidade mundial; oferece experiências mais interessantes para os turistas por meio de conexões mais significativas com moradores do local, maior compreensão das questões culturais, sociais e ambientais; oferece acesso a pessoas com deficiência; é culturalmente sensível, estimulando o respeito entre turistas e anfitriões, fortalecendo a confiança e o orgulho locais. (ÁFRICA DO SUL, 2002, p. 02).

Além dessas características, o documento determina princípios norteadores para o desenvolvimento do Turismo Responsável. Esses princípios estão divididos em “Princípios

orientadores para a responsabilidade econômica”, “Princípios orientadores para a Responsabilidade Social” e “Princípios orientadores para a Responsabilidade Ambiental”. A proposta do Turismo Responsável divulgada em tal Declaração é a contribuição do desenvolvimento do turismo para a melhoria da qualidade de vida dos moradores dos destinos turísticos, utilizando-se, assim, o turismo como mola propulsora na criação de lugares melhores para se viver, melhores lugares para se visitar.

Por fim, é relevante esclarecer que o Turismo Responsável não é outro “segmento” ou “nicho” de turismo, não é um tipo de turismo, e sim uma forma de se fazer turismo. Ademais, usualmente verifica-se a associação do Turismo Responsável somente com o Ecoturismo ou com o Turismo de Base Comunitária. Isto é um equívoco, visto que qualquer segmento de turismo (por exemplo: Turismo de Negócios, Turismo Cultural, Turismo Religioso até mesmo o Turismo de Massa) pode se tornar responsável a partir da sensibilização sobre a importância do Turismo Responsável e do engajamento de todos os envolvidos no processo. Entende-se, assim, que o Turismo Responsável perpassa o turismo em todas as suas vertentes, pois refere-se a uma postura em prol do outro.

TURISMO RESPONSÁVEL E SUA CONTRIBUIÇÃO



As discussões sobre sustentabilidade são recentes, portanto, se tornaram uma necessidade diante do reconhecimento das possibilidades de esgotamento de recursos não renováveis. Dada a sua importância, tal assunto tornou-se pauta também no Turismo.

O crescimento do turismo tem levantado diversas questões sobre a sustentabilidade do setor. É importante reconhecer o impacto ambiental gerado pelo turismo e a limitada importância dada ao desenvolvimento de comunidades locais a partir do turismo (Cape Town, 2002).

Inserido nesse cenário, considerado enquanto atividade de importância econômica, o Turismo também levantou o questionamento sobre a sustentabilidade e diversos eventos foram surgindo para discutir esse assunto

Importante

No princípio dos anos 60, o discurso do turismo como fator de desenvolvimento econômico, social e cultural era consensual. Teve um profundo impacto nas formas de vida tradicionais, contribuindo para o aumento dos rendimentos das famílias, para a alteração de padrões de consumo, para a mudança do papel da mulher. No entanto, o seu crescimento excessivo criou uma dupla crise: por um lado, o nível da procura internacional, assente nas classes médias europeias, deslocada para outros destinos turísticos com características menos massificadas, provocando um abaixamento nos preços e um conseqüente aumento no número de turistas de recursos mais reduzidos; por outro, diminuição drástica do efeito multiplicador do turismo nas atividades comerciais em geral. A especialização muito rápida destas regiões nas atividades turísticas conduziu a situações de crise socioeconômica, agravadas pela ausência de mecanismos de amortecimento tradicionalmente propiciados pelas atividades de autossustentação.

Infer-se que o Turismo possui potencial para promover o desenvolvimento de uma determinada localidade. No entanto, é necessário se atentar para os aspectos socioculturais, econômicos e ambientais afim de evitar um crescimento desordenado que gere mais danos que benefícios. É necessário considerar particularidades da localidade, respeitar a cultura local e realizar um planejamento sério e responsável, de modo a minimizar os possíveis danos e promover o desenvolvimento do turismo de forma responsável.

Souza e Duarte também apontam essa preocupação com o desenvolvimento do Turismo e a forma como este está sendo conduzido:

Tem-se observado que a partir da década de 90 houve uma preocupação crescente em se desenvolver o turismo de uma forma responsável e ética não só para o meio ambiente, como também para os visitantes, e principalmente, para as comunidades receptoras e para os moradores/habitantes de destinos turísticos. Diante disso, percebe-se que uma forma responsável e ética de se desenvolver o turismo envolve a apreciação da responsabilidade na área ambiental, social, cultural e econômica, pilares estes que compõem a base do Turismo Responsável. (Souza e Duarte, 2015, p. 2).

Pode-se notar, portanto, que o Turismo Responsável se apresenta como uma forma de chamar a atenção à necessidade de se promover o desenvolvimento de um destino sem negligenciar um aspecto em detrimento de outro. Assume-se, portanto, a responsabilidade

de desenvolvê-lo como o cerne da questão, o que pressupõe o envolvimento de todos os atores de forma ética.

Gabrielli alerta para o uso indiscriminado do termo sustentabilidade e que este é bastante amplo quando relacionado ao planejamento turístico, carecendo, portanto, de sugestões de como aplicar esses conceitos da sustentabilidade no Turismo.

Esse uso indiscriminado do termo também pode banalizar a expressão fazendo com que ela perca seu real sentido. Diante disso, o Turismo Responsável surge como ampliação do discurso sobre a sustentabilidade, buscando formas práticas de aplicar os conceitos de sustentabilidade e torna-la algo real.

Krippendorf já alertava sobre a necessidade de um novo Turismo e de se repensar a forma como ele vinha acontecendo, considerando a dimensão humana e a problemática cultural existentes no Turismo e no lazer, evidenciando assim a necessidade de se repensar o planejamento e gestão do Turismo.

Quando se fala em Turismo, em diversas situações aponta-se a figura do turista como o grande responsável pela degradação e pelos problemas que o Turismo possa ter causado em um determinado destino. No entanto, tal percepção é equivocada e pode ser utilizada para que outros atores responsáveis por essa degradação se isentem da responsabilidade por tal.

Diante disso o Turismo Responsável convida todos os atores a assumirem a sua responsabilidade. Assim, todos os atores envolvidos, seja setor público, privado, os moradores da região e mesmo os turistas, tem sua parcela de responsabilidade e devem assumir uma postura responsável para com a realização do Turismo.

Leslie destaca que se utilizamos o termo responsável, isso implica em 'responsável por' e deve ser aplicado nas consequências do Turismo. A responsabilidade é facilmente aplicada em diversas áreas e não somente no turismo.

Tendo isso em vista, o Turismo Responsável se propõe como um agente de mudança, de inclusão social, de valorização da cultura local e de conservação e preservação do ambiente natural.

Lembre - se

O Turismo Responsável apresenta-se como uma alternativa para o desenvolvimento do turismo baseado não apenas na conservação dos atributos ambientais dos locais em que o mesmo pode vir a ser implantado, mas também na melhoria das condições socioeconômicas das suas comunidades. Assim, ao desenvolvê-lo, é imprescindível adotar ações direcionadas ao seu planejamento e gestão.

Inferir-se a importância do processo de planejamento e gestão para a realização de um Turismo Responsável. Esse planejamento por sua vez, deve considerar o olhar de todos os atores envolvidos e em comum acordo buscar a melhor proposta de desenvolvimento do Turismo para determinado destino. Essa responsabilidade deve então ser assumida por todos os setores envolvidos com o Turismo. Salvati afirma que:

O turismo responsável, no contexto de uma estratégia para a sustentabilidade ampla dos destinos turísticos, é aquele que mantém e, onde possível, valoriza as características dos recursos naturais e culturais nos destinos, sustentando-as para as futuras gerações de comunidades, visitantes e empresários. (Salvati, 2004, p. 2).

É possível compreender, portanto, que o Turismo é responsabilidade de todos os envolvidos, sejam empreendedores do setor privado, o setor público, os moradores locais ou mesmo o turista. Todos possuem sua parte de responsabilidade sobre os impactos que o Turismo pode causar.

O Turismo Responsável portanto, chama a atenção para essa responsabilidade, convidando todos a assumirem o seu papel e agirem de modo responsável em suas ações. Desse modo é possível promover o desenvolvimento, a inclusão social e também melhorar os ganhos econômicos para determinado destino, através do planejamento e gestão do Turismo de forma responsável.

Inferir-se que é sobre as consequências que o Turismo pode causar que se refere essa responsabilidade. Sendo essas consequências provenientes da atividade turística, essa responsabilidade não se limita a um ou outro segmento específico, mas tudo e todos que estão envolvidos no processo da atividade e no fenômeno que é o Turismo.

Assim sendo, os princípios do Turismo Responsável podem contribuir para planejamento e gestão do Turismo, conduzindo-o de forma eficaz e possibilitando também a realização de Eventos Responsáveis, que se preocupem com a participação da comunidade local, valorizando a sua cultura, promovendo desenvolvimento social e econômico e preservando o ambiente natural.

Imagem 1: Selo Turismo Responsável

SELO DE TURISMO RESPONSÁVEL

O selo Turismo Responsável é um programa que estabelece boas práticas de higienização para cada segmento do setor turismo.

Essa é a primeira etapa do **Plano de Retomada do Turismo Brasileiro**, coordenado pelo Ministério do Turismo, com o objetivo de diminuir os impactos da pandemia e preparar o setor para um retorno gradual às atividades.



Fonte:gov.br¹

¹Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2020/08/turismo-responsavel-20-mil-selos-ja-foram-emitados>>

Protocolo para turistas

Também faz parte do Selo Turismo Responsável um protocolo para Turistas, com diretrizes igualmente importantes para a retomada do turismo doméstico no país.

Os turistas devem, segundo esse protocolo:

- Ter informações/orientações claras e atualizadas sobre medidas específicas a serem implementadas;
- Evitar cumprimentar com contato físico, incluindo apertar as mãos, tanto de funcionários quanto de outros turistas. A distância de segurança deve ser respeitada sempre que possível;
- Preferencialmente lavar as mãos com água e sabonete após espirrar, assoar o nariz ou tossir ou, ainda, tocar as superfícies potencialmente contaminados (dinheiro, balcão do estabelecimento, etc.);
- Evitar tocar olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas;
- Desinfetar com frequência objetos de uso pessoal (copos, celulares, etc.) com água e sabão quando possível ou, quando não for possível, utilizar uma solução desinfetante;
- Não compartilhar equipamentos ou objetos pessoais com outras pessoas;
- Evitar aglomerações;
- Se apresentar algum sinal ou sintoma de Covid-19, evitar contato físico com outras pessoas, principalmente, idosos e doentes crônicos (e comunicar imediatamente a direção do serviço onde estiver hospedado);
- Evitar tocar em paredes, balcões e outras superfícies;
- Uso contínuo de máscaras;
- Observar se o estabelecimento está cumprindo o protocolo proposto.

Diretrizes do selo turismo responsável

As diretrizes para adquirir o selo foram divididas em segmentos do setor. Vamos elencar os principais pontos de cada segmento, uma vez que o protocolo completo pode ser conferido no site do Ministério do Turismo.

Os protocolos abaixo são comuns a todos os setores:

- Assegurar a lavagem e desinfecção das superfícies onde colaboradores e consumidores circulam;
- Realizar a limpeza, várias vezes ao dia, das superfícies e objetos de utilização comum (por exemplo balcões, interruptores de luz e de elevadores, maçanetas, puxadores de armários);
- Promover a renovação de ar, regularmente, das salas e espaços fechados, abrindo as janelas e portas para passagem da correnteza aérea;
- Disponibilizar álcool a 70% nas formas disponíveis (líquida, gel, spray, espuma ou lenços umedecidos) em locais estratégicos bem como: entrada do estabelecimento, acesso aos elevadores, balcões de atendimento, para uso de clientes e trabalhadores;
- Utilizar lixeiras que não precisem ser abertas manualmente e esvaziá-las várias vezes ao dia;
- Providenciar o controle de acesso, a marcação de lugares reservados aos clientes, o controle da área externa do estabelecimento e a organização das filas para que seja respeitada a distância mínima de 1,5 metros entre as pessoas.

Caiu na rede!

Selo de Turismo Responsável - Turismo em Pauta

A **Goiás Turismo** por meio das suas redes sociais traz a facilidade para que o cidadão/turista busque e fique ligado no que acontece no ramo do turismo do Estado de Goiás e de todo o Brasil.

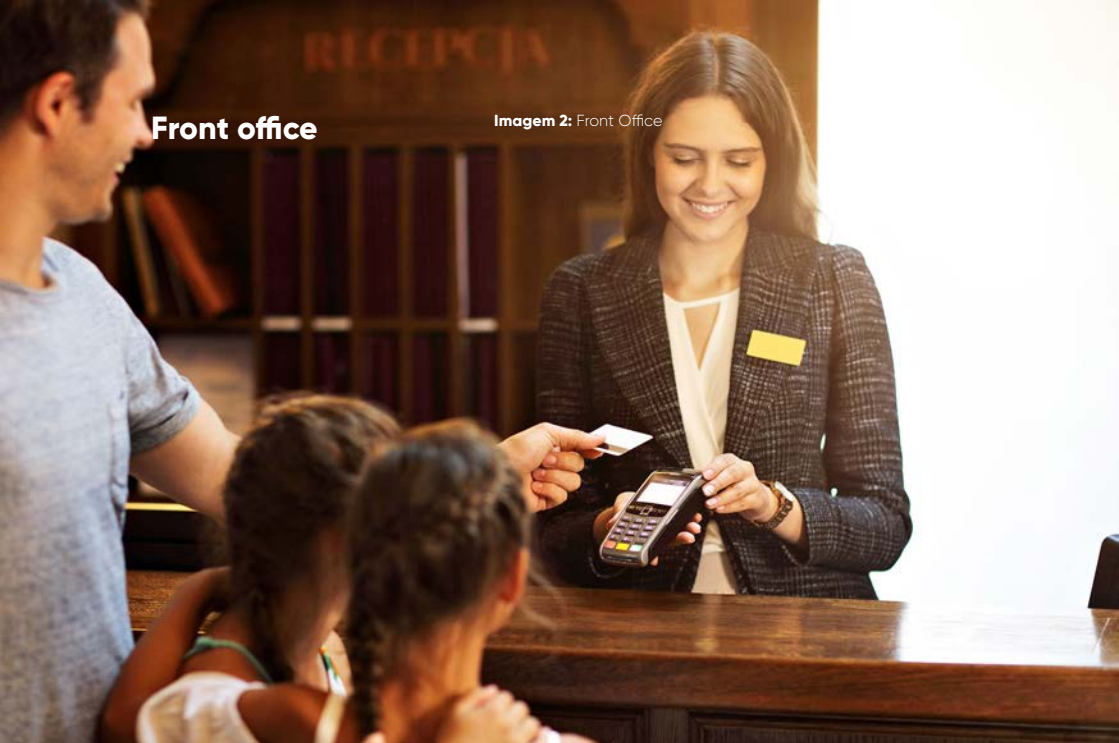
<https://www.turismo.go.gov.br/index.php/selo-de-turismo-respons%C3%A1vel>

Meios de hospedagem

Sem dúvida um dos principais segmentos do setor, os estabelecimentos de hospedagem devem, entre outras coisas:

Front office

Imagem 2: Front Office



Fonte: blog.staah.com²

- Organizar os balcões das recepções com linha de distanciamento de, no mínimo, 1,5 metros do próximo cliente (esta indicação de 1,5 metros deve estar no piso caso haja fila de espera). Caberá ao estabelecimento orientar as pessoas e manter o distanciamento);
- Os recepcionistas devem usar máscaras e se possível Face Shield;
- Ao receber o cliente, evite cumprimentos com contato físico como aperto de mão e abraços;
- Estimular, para a segurança de hóspedes e colaboradores, o autosserviço de bagagens e estacionamento, no caso de permanência destes serviços. Principalmente mensageiros e manobristas devem higienizar as mãos após carregar malas e bagagens, bem como, higienizar todos os pontos de contato;
- Intensificar as ações nos canais de comunicação online se possível: no ato da reserva (online) estimular a realização do pré check-in contendo informações cadastrais como na FNRH (Ficha Nacional de Registro de Hóspedes), anexando dados específicos sobre a saúde do hóspede, ou seja, se o mesmo se enquadra no grupo de risco e se possui plano de saúde, seguro-viagem, no caso de emergência a quem deve ser contactado. Estes dados são importantes não só para fins estatísticos do turismo nacional, mas, sobretudo, para prevenção do estabelecimento no caso de o hóspede ter algum problema de saúde durante sua estada.

²Disponível em: <https://blog.staah.com/wp-content/uploads/2018/11/Welcoming-guest.jpg>

Sanitização de ambientes e governança

Imagem 3: Sanitização de ambientes



Fonte: pge.ms.gov.br³

- Propiciar boa ventilação nos ambientes mantendo portas e janelas abertas e, em caso de ambiente climatizado, realizar a manutenção e limpeza dos aparelhos de ar-condicionado, inclusive filtros e dutos;
- Promover a remoção frequente do lixo de forma a não gerar acúmulo;
- Colocar dispenser de álcool gel 70% próximo às portas de todos os elevadores e locais de entrada e saída de áreas sociais;
- Ao final da estada do hóspede, deverá ser realizada limpeza e desinfecção completa da unidade habitacional e de suas superfícies – antes da entrada de novo hóspede – com produtos de higiene específicos e com protocolos de segurança para o colaborador;
- Deverá ser realizada limpeza e desinfecção completa da unidade habitacional e de suas superfícies antes da entrada de novo hóspede. Caso exista caso suspeito em alguma unidade, o material coletado (resíduo e enxoval) deve ser retirado, identificado e enviado para área suja do abrigo ou da lavanderia para processamento imediato;
- Após o processo de limpeza, desinfetar xícaras, canecas e copos dos quartos com produto definido pela instituição e devidamente registrado na Anvisa;
- Recomenda-se a entrega de kit frigobar no check-in com reposição sob demanda ou, na existência dos itens de frigobar nas unidades habitacionais, recomendação que os mesmos sejam higienizados individualmente e que sejam lacrados para o próximo hóspede.

³Disponível em: <Fonte: <https://www.pge.ms.gov.br/sede-da-pge-passara-por-aco-es-de-sanitizacao-nesta-segunda-feira/>>

Alimentos e bebidas

Imagem 4: Alimentos e bebidas.



Fonte: Goiás turismo

- O serviço de café da manhã deve respeitar o mesmo distanciamento das mesas quando servido em espaços pequenos.
- Estações de buffets só podem ser usadas quando totalmente fechadas, havendo funcionários para servir individualmente os hóspedes;
- Recomenda-se, na reabertura, não deixar a mesa montada para evitar contaminações cruzadas. Isso inclui também copos, xícaras, guardanapos e jogos americanos;
- A mesa deve ser montada na chegada do cliente. Toalhas de mesa devem ser evitadas e, quando houver, utilizar o cobre manchas – retirá-lo após o uso e junto com outros itens de pano acondicionados em um saco plástico e enviados a lavanderia;
- O serviço de room service deve cobrir bandejas, protegendo os alimentos durante o transporte até a unidade habitacional e, ao término das refeições, os utensílios devem ser dispostos do lado de fora do quarto (no corredor, varanda ou do lado da porta) pelo hóspede, para que sejam recolhidos.

Restaurantes, bares e cafeterias

Bares, Restaurantes e Cafeterias também tem um protocolo específico, visto que estão diretamente relacionados ao turismo:

Imagem 5: Restaurante



Fonte: [simplesdecoracao.com.br](https://www.simplesdecoracao.com.br)⁴

- Os estabelecimentos que dispõem os alimentos em buffet para o autosserviço devem colocar no local onde ficam os pratos e talheres, dispensadores de álcool 70% nas formas disponíveis (líquida, gel, spray, espuma ou lenços umedecidos) e luvas descartáveis (o consumidor não precisa usar luvas);
- Deve ser mantido no início da fila de acesso ao buffet um funcionário para orientar os clientes sobre a conduta necessária;
- As cadeiras/mesas devem ter número suficiente para garantir que a distância de 1,5 metros entre as pessoas seja respeitada;

⁴Disponível em: <<https://www.simplesdecoracao.com.br/2019/02/tendencias-na-decoracao-de-bares-cafes-e-restaurantes/>>

- Os talheres devem ser disponibilizados de forma descartável ou devem ser lavados e desinfetados a cada uso e colocados separados por pessoa em local que evite a contaminação;
- Incentivar o pagamento por cartão ou outro meio eletrônico, de preferência sem contato (ex: cartões e celulares) evitando, sobretudo, o uso de dinheiro.

Parques temáticos

O protocolo para parques temáticos é um dos mais extensos do Selo, uma vez que engloba regras de distanciamento social, higiene pessoal, desinfecção de ambientes, comunicação e monitoramento. Nesse sentido, os principais pontos relativos aos parques temáticos são:

Imagem 6: Parques Temáticos



Fonte: [segueviagem.com.br](https://www.segueviagem.com.br)⁵

- Proporcionar redução imediata da capacidade de visitantes, respeitando o protocolo de distanciamento social;
- Manter fechadas as atrações com interações entre os visitantes, as quais não propiciem condições para manutenção do distanciamento social;
- Garantir a proporção de 0,25 pessoa por metro quadrado nas salas internas, salões, etc.;

⁵Disponível em: <<https://www.segueviagem.com.br/destino-internacional/parques-tematicos-enderecos-ao-redor-do-mundo/>>

- Permitir a entrada de visitantes somente com a utilização de máscaras. A máscara é para uso permanente no parque, exceto quando o visitante está consumindo alimentos, bem como praticando atividades aquáticas;
- Executar anúncios periódicos no sistema de som existente, principalmente alertando sobre o distanciamento social, sobre a antisepsia das mãos e uso constante de máscara.

Parques temáticos aquáticos

Segundo o CDC – Center of Disease Control and Preventions, órgão dos Estados Unidos, não há evidências de que o vírus que causa a COVID-19 possa ser transmitido às pessoas através da água em piscinas, banheiras de hidromassagem, spas ou áreas de recreação aquática.

Imagem 7: Parques temáticos aquáticos



Fonte: guiaviajamelhor.com.br⁶

⁶Disponível em: <https://guiaviajamelhor.com.br/wp-content/uploads/2018/08/Parque-Tem%C3%A1tico-Brasil-2.jpg>

De fato, a operação e manutenção adequada dessas instalações (incluindo desinfecção com cloro e bromo) inativam o vírus na água.

Sendo assim, o principal protocolo para os parques aquáticos é o de garantir que as piscinas convencionais utilizem um sistema adequado de filtragem, bem como operação com nível de ocupação abaixo de sua capacidade máxima permitida.

Locadoras de veículos para turismo

Imagem 8: Locadora de Veículos



Fonte: [blogdaslocadoras.com.br](https://www.blogdaslocadoras.com.br/)⁷

- No interior das locadoras e no balcão de atendimento: disponibilizar equipamentos dispensadores de álcool a 70% nas formas líquida, gel, spray, espuma ou lenços umedecidos em locais de fácil acesso e visualização;
- Organizar horários de clientes de forma a evitar aglomeração de pessoas e organizar filas, criando condições de todas as pessoas se manterem à distância de 1,5 metros uma da outra.
- Realizar a higienização, com pano e álcool etílico hidratado 70% nas formas – líquida, gel, spray, espuma ou lenços umedecidos – ou outro desinfetante regularizado na ANVISA, dos veículos;
- Os motoristas de vans, além de seguir as determinações anteriores, devem orientar aos clientes, sobretudo para que mantenham distância de outros passageiros, deixando um assento livre entre si.

⁷Disponível em: <<https://www.blogdaslocadoras.com.br/mercado-de-locacao/turismo-representa-48-das-locacoes.html>>

POR UM TURISMO COM RESPONSABILIDADE

Felizmente, cada vez mais empresas, governos e viajantes parecem se dar conta de que o turismo precisa ser desenvolvido de maneira responsável. Só assim ele pode contribuir pra sustentabilidade ambiental, cultural e social de cada destino, permitindo que as próximas gerações também possam curtir tudo que ele tem a oferecer.

O turismo responsável (ou sustentável, consciente, ético ou como quer que você prefira chamá-lo) não é um nicho dentro do turismo. É, sim, um olhar consciente que pode e deve ser aplicado a qualquer viagem.

De acordo com o Ministério do Turismo, "turismo sustentável é a atividade que satisfaz as necessidades dos visitantes e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto os aspectos culturais, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidas para o futuro.

O movimento de reflexão sobre turismo responsável começou a acontecer por volta da década de 1970, período em que se começou a sentir os efeitos do boom turístico que se iniciou na década de 50. Hoje, o incentivo ao Turismo Responsável é uma das linhas de atuação do Plano Nacional de Turismo 2018-2022 do MTur.

A ideia é garantir que a presença dos turistas melhore aquele lugar e a vida das pessoas que moram ali. Pra que o turismo seja uma relação de ganha-ganha, é preciso que os turistas, funcionários, empresas, comunidades locais e organizações governamentais e não governamentais trabalhem em prol de um turismo responsável.

Isso passa pela criação de regulamentações e planos de desenvolvimento sustentável dos destinos e também por uma série de pequenas ações que ajudam a fortalecer as comunidades e conservar o meio ambiente.

Entre outras questões, é importante considerar se o dinheiro gasto pelos viajantes chega à população local, quais são os efeitos da sazonalidade na vida das comunidades, qual o impacto da presença humana naquele ambiente, se os direitos trabalhistas estão sendo respeitados na cadeira turística, etc.

Atenção!

Muita gente acha que viajar de forma responsável é difícil ou chato. Realmente não é a coisa mais simples do mundo ter que parar e pensar sobre nossas ações. É preciso um mínimo de esforço pra questionar o que nos é vendido, fazer pesquisas e procurar ir além da caixinha.

Mas o turismo responsável não apenas nos permite viajar com a consciência mais tranquila como também costuma nos proporcionar experiências muito mais ricas do que quando viajamos de forma "automática", seguindo o esquema padrão do turismo de massa. Assim, voltamos de viagem com uma bagagem mais rica, levando não só fotos e souvenirs, mas também aprendizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lima, K. S. C; Duarte, D. C; Turismo Responsável e Eventos: Oportunidades e desafios. 2016.

DE SOUZA, C.F; DUARTE, D. C; A concepção da responsabilidade no turismo: um ensaio teórico sobre o Turismo Responsável.

Turismo Responsável – Manual para Políticas Locais. WWF – Programa de Turismo e Meio Ambiente.

<http://turismodeexperiencia.com.br/entenda-o-que-e-turismo-responsavel/>

<https://janelasabertas.com/2019/05/02/turismo-responsavel/>

<https://www.mapadeviajante.com.br/selo-turismo-responsavel/>

FICHA TÉCNICA

Presidente: Fabrício Borges Amaral

Diretor de Fomento ao Turismo: Gustavo Coutinho Faria

Diretora de Gestão Integrada: Valquíria Faria

Gerência de Marketing e Promoção do Turismo: Alexandre Feliciano Resende da Silva

Gerência de Estudos, Pesquisa e Qualificação: Fernando Silva Magalhães Filho

Gerência de Políticas e Ações Integradas ao Turismo: Aline de Souza Lobo

Gerência de Estruturação e Produtos Turísticos: Joice Naves de Araújo

Coordenador de Estruturação de Destinos Turísticos da Goiás Turismo: Luciano Guimarães Soares

Coordenadora do Observatório do Turismo do Estado de Goiás: Giovanna Adriana Tavares Gomes

Gerência de Gestão Institucional e Finanças: Fernanda Barbosa Nunes

Gerência de Compras e Apoio Administrativo: Anne Karoline Pureza Inácio

Gerência de Projetos de Fomento ao Empreendedorismo e Atração de Investimentos: Cristiane Ricci Mancini

Procuradoria Setorial: Andréia de Araújo I. Adourian



MINISTÉRIO DO
TURISMO



www.goiasturismo.go.gov.br